

referência das Dietary Reference Intakes (DRIS) para Recommended Dietary Allowances (RDA) em homens adultos. Resultados: Dos 18 suplementos analisados, observaram-se as maiores concentrações para os micronutrientes: cálcio (66,7%; n=12), c (66,7%; n=12) e b3 (50,0%; n=9). Verificou-se quantidade inferior as necessidades ( $p < 0,01$ ) para os nutrientes ácido fólico, A, B12, D K, B2, B3, E, C, cobre, selênio, cálcio e zinco. Os nutrientes com as necessidades atingidas foram apenas biotina, b1 e ferro. Conclusão: Os suplementos polivitamínicos/minerais da amostra analisada apresentaram valores inferiores ao recomendado para necessidades nutricionais em homens adultos. Os resultados atentam à necessidade de maior controle no seu desenvolvimento, tendo em vista sua importância em garantir o aporte nutricional adequado de micronutrientes para o bom funcionamento dos processos que auxiliam na regulação de peso corporal e na prevenção das deficiências de vitaminas e minerais em pacientes pós-CB. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Suplementos nutricionais; Recomendações nutricionais.

### P1913

#### **Estudo do papel neuroprotetor do azeite de oliva sobre marcadores de estresse oxidativo em ratos estressados**

Ana Caroline Silveira, Angélica Konrath, Andressa Araújo Trindade, Alessandra Gonçalves Machado, Rachel Krolow - UFRGS

A exposição a estímulos estressores altera os marcadores biológicos, fazendo parte da fisiopatologia de várias doenças. Em situações de estresse, há aumento na demanda energética e uma maior fuga de elétrons ocorre na cadeia transportadora de elétrons, aumentando a geração de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico, o que culmina em maior dano nas estruturas encefálicas, como o hipocampo e áreas corticais. Atualmente, sugere-se que o uso de dietas ricas em antioxidantes e ácidos graxos insaturados trazem benefícios ao Sistema Nervoso Central, reduzindo o desenvolvimento de patologias. Neste contexto, o azeite de oliva atua na profilaxia de doenças neurodegenerativas, melhora a função mitocondrial dos neurônios e reduz os efeitos do estresse sobre as células. Assim, o objetivo foi investigar os efeitos do estresse por isolamento social e o consumo de azeite de oliva sobre parâmetros do equilíbrio oxidativo no córtex pré-frontal de ratos. Após aprovação da CEUA (25488), ratos Wistar adultos foram divididos em 4 grupos: (1) controle + ração com óleo de soja; (2) estresse + ração com óleo de soja, (3) controle + ração com azeite de oliva e (4) estresse + ração com azeite de oliva. Após o período do estresse, causado por isolamento social durante 17 dias, o córtex pré-frontal foi dissecado e utilizado para medir radicais livres, atividade dos sistemas antioxidantes enzimáticos (superóxido dismutase e glutathione peroxidase) e não enzimático (tióis totais). As análises foram feitas através do teste Anova de duas vias. Os resultados mostram que o estresse por isolamento social induziu um aumento na atividade da SOD [ $F(1,15) = 11,13$   $p < 0,01$ ] e uma redução na atividade da GPx [ $F(1,14) = 17,69$   $p < 0,01$ ]. O uso de azeite de oliva mostrou um aumento na atividade da GPx [ $F(1,14) = 10,35$   $p < 0,01$ ]. Outro achado relevante foi em relação à atividade enzimática da SOD, havendo uma interação entre estresse e azeite de oliva [ $F(1,14) = 11,10$   $p < 0,01$ ], indicando que o consumo de azeite de oliva preveniu os efeitos do estresse. Não houve diferença significativa em relação à produção de radicais livres e o conteúdo de tióis totais ( $p > 0,05$ ). Nossos achados mostram que o córtex pré-frontal é vulnerável aos efeitos do estresse por isolamento social na idade adulta, gerando um desequilíbrio dos sistemas antioxidantes enzimáticos, que a longo prazo pode estar envolvido na patogênese de doenças no SNC e que o azeite de oliva preveniu esse desequilíbrio. Apoio: CNPq e INCT (465671/2014-3). Unitermos: Azeite de oliva; Estresse; Estresse oxidativo.

### P1915

#### **Influência do ultrassom de baixa frequência sobre imagem corporal de mulheres com gordura abdominal**

Rachel Gaudenzi, Verônica Terra, Ana Paula Carvalho, Letícia Roxo, Jussiene Justo, Amanda Bleembel, Jerri Luiz Ribeiro, Sabrina Fernandes, Valesca Veiga Cardoso, Marcello Mascarenhas - IPA

Introdução: Tratamentos estéticos não invasivos, vem ganhando uma ampla procura em âmbito mundial para atingir uma beleza padronizada pela sociedade. Diversos tratamentos são desenvolvidos, entre eles, o ultrassom de baixa frequência atua na redução de gordura corporal, sem afetar as atividades diárias do indivíduo, entretanto muito tratamentos não acabam atingindo o resultado esperado, atingindo assim não somente a sua qualidade de vida, mas também o seu bem estar. Objetivo: Avaliar a imagem corporal de mulheres submetidas a ultrassom de baixa frequência e dieta low-carb. Metodologia: O ensaio clínico randomizado, sendo a amostra composta por 12 mulheres sedentárias, com idade entre 30 a 40 anos, com IMC superior a 23%, divididas em 3 grupos. Grupo G1 (ultrassom), G2 (Dieta low-carb) e G3 (ultrassom e dieta low-carb). Foram realizadas 8 sessões de ultrassom, com 1 vez na semana. A dieta low-carb, foi composta por 45% de carboidratos, desenvolvida por uma nutricionista, pelo software AVANUTRI. Todos os os grupos foram submetidos a aplicação do questionário de Imagem Corporal BSQ, antes da inicialização das sessões de ultrassom e após a finalização das 8 sessões de ultrassom. Os dados quantitativos foram paramétricos e a comparação dos resultados foi realizada por ANOVA two-way, pós-teste de Tukey e teste t-student para amostra independente ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que antes das aplicações do ultrassom, somente os grupos G2 e G3 apresentaram uma redução de diferença na escala do questionário de Imagem corporal BSQ, havendo uma melhora na percepção da imagem em cada indivíduo. Unitermos: Ultrassom; Dieta; Dismorfismo.

### P1932

#### **Peso durante a internação em UTI é o melhor preditor de capacidade funcional a longo prazo em pacientes críticos com baixo peso**

Vicente Lobato Costa, Luiza de Azevedo Gross, Ana Laura Jardim Tavares, Marina Verçoza Viana, Luciana Verçoza Viana, Rafael B. Moraes, Tiago Tonietto - HCPA

Introdução: Pacientes críticos com baixo peso ( $IMC < 20$   $kg/m^2$ ) possuem piores desfechos durante a internação hospitalar quando comparados aos pacientes eutróficos ou com sobrepeso - possivelmente pelo fato de que o baixo peso é reflexo de um estado de má nutrição. Contudo, não há dados na literatura que avaliem o desfecho desses pacientes a longo prazo. Objetivo: Avaliar os fatores associados à capacidade funcional de pacientes críticos com baixo peso um ano após a alta hospitalar. Método: Estudo observacional, prospectivo e bicêntrico, projetado para avaliar os fatores associados a uma melhor capacidade funcional um ano após a alta hospitalar. Pacientes críticos com  $IMC < 20$   $kg/m^2$  internados nas UTIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Hospital Nossa Senhora da Conceição entre nov/2015 e set/2017 foram incluídos. Os critérios de exclusão utilizados foram:  $< 18$  anos, cuidado paliativo exclusivo, dieta por via oral exclusiva, gestantes, expectativa de vida  $< 24$ h e reinternação em UTI. Um ano após a alta hospitalar foi realizado o contato telefônico com os pacientes e aplicados o escore Katz - índice de independência da atividade diária, e a escala Lawton - Escala de Avaliação Funcional de Atividades Instrumentais da Vida Diária. Foram considerados pacientes com boa capacidade funcional aqueles que apresentaram Katz igual a 6 pontos e Lawton acima de 22 pontos. Resultados: